

# JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, quarta-feira, 6 de novembro de 2024 - Nº 212 - Ano 28 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

## INFRAESTRUTURA

# Iniciativa popular marca reconstrução de ponte na Serra

**Liliane Moura**

[lilianem@jcrs.com.br](mailto:lilianem@jcrs.com.br)

A ponte entre Bento Gonçalves e Pinto Bandeira, no Vale Buratti, que havia sido destruída na enchente de maio, foi reconstruída e liberada para o transporte de veículos e o escoamento da produção local, focando especialmente a próxima safra da uva.

A iniciativa foi realizada em parceria entre a prefeitura de Pinto Bandeira e o movimento Unidos por Bento, que angaria recursos para a reconstrução de acessos no interior de Bento Gonçalves destruídos pelas enxurradas e inundações que atingiram o RS. A inauguração da estrutura ocorreu na última sexta-feira (1).

Durante as enchentes, mais de 200 desmoronamentos e deslizamentos de terra obstruíram pontes, estradas e acessos em Bento Gonçalves. Entre eles, a ponte sobre o Rio Buratti, na comunidade Divino Espírito Santo, no limite entre as cidades, teve suas cabeceiras arrancadas pela força das águas, com a estrutura central permanecendo intacta. Durante esse período,



TIAGO GARZEIRA/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Ligação entre Bento Gonçalves e Pinto Bandeira pôde ser refeita a tempo de escoar safra de uva da região

os moradores da localidade tiveram de buscar caminhos alternativos para o deslocamento. O trajeto para percorrer os municípios demorava, em média, uma hora. Com a nova ligação, o percurso pode ser realizado em 30 minutos.

Um delas, com extensão de 15 metros e localizada em Bento Gonçalves, foi refeita com recursos do Unidos por Bento, que investiu cerca de R\$ 75 mil na obra. Já na outra margem, a cabeceira tem 10 metros de comprimento e foi construída pela prefeitura

de Pinto Bandeira.

De acordo com o presidente do Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves (CIC-BG), Carlos Lazzari, foram construídas e reconstruídas nove pontes e acessos no município, e a ligação entre Ben-

to Gonçalves e Pinto Bandeira era a última a ser entregue a comunidade. “Nossa luta foi para que todas as pontes ficasse pronta antes do início da safra da uva”, conta o dirigente, sobre a importância do escoamento das safras agrícolas para o município.

“Nós, como sociedade civil organizada, tivemos que interceder junto ao poder público municipal de Bento Gonçalves, senão esse processo iria levar mais de cinco anos”, pontua Lazzari. O movimento conta com a participação de 17 entidades. No total, R\$ 12 milhões foram arrecadados pelo movimento, sendo metade do valor doado pela Sicredi Serrana.

Além disso, Lazzari aborda que todas as obras serão revisadas. O grupo também fará uma prestação de contas à sociedade no final de novembro sobre a utilização e gerência dos recursos doados.

“Nós não conseguimos colocar tubulação para vasão do excesso de água em todos os acessos, porque eram muitos problemas. Então, faremos as revisões e últimos ajustes ainda em novembro”, promete.

## HISTÓRIA

### Casa Knorr de Gramado será memorial de cultura alemã

A Casa Knorr, patrimônio do casario histórico de Gramado, na Serra Gaúcha, será transformada em um memorial dedicado à cultura alemã no município. O lançamento da iniciativa ocorrerá na próxima semana, em 16 de novembro, pelo presidente do Conselho do Patrimônio de Gramado, o jornalista e editor Leonid Streliaev. O evento ocorrerá nos jardins do Parque Knorr.

Construída em 1940 por João Oscar Knorr, filho de imigrantes alemães, a Casa Knorr é um marco da arquitetura bávara no Rio Grande do Sul e um dos símbolos mais icônicos de Gramado. “A Casa Knorr carrega um valor simbólico único para Gramado e para a cultura alemã no Estado”, afirma Streliaev. “Ao transformá-la em um memorial, estamos preservando nossa história e criando um espaço de diálogo sobre as influências germânicas que moldaram esta região.”

Com seu estilo peculiar característico, a Casa Knorr é uma das poucas construções bávaras autênticas no estado, ao lado da Casa Die Haberer, na Sogipa, em Porto Alegre. Entretanto, a Casa Knorr se destaca pela sua forte presença na memória cultural dos gaúchos, atraindo visitantes de diversas partes do país. “Esse projeto é um presente para a nossa comunidade e para

todos que visitam Gramado. Queremos que as novas gerações conheçam essa parte importante de nossa identidade”, diz Streliaev.

O Parque Knorr, onde se localiza a Casa, já teve diferentes proprietários, incluindo a extinta companhia aérea Varig e, mais recentemente, a fábrica de chocolates Prawer, que atualmente promove um cuidado ao processo de restauração para preservar as características originais do local. João Knorr, que além de arquiteto amador era apaixonado por jardinagem, projetou pessoalmente o bosque do parque,

plantando ciprestes, cedros-do-Líbano, pinheiros selvagens e pinus mexicanos. Em 1954, o parque foi palco da primeira Festa das Hortênsias, evento que consolidou o espaço na história cultural de Gramado.

O novo Memorial Gramadense da Cultura Alemã será coordenado pela Academia Gramadense de Letras e Artes (Agla), que assumirá a curadoria do espaço. “Esse memorial chega em um momento muito especial, justamente quando comemoramos os 200 anos da imigração alemã no Rio Grande do Sul”, pontua Streliaev.



Construção é marco da arquitetura bávara no Rio Grande do Sul

## TRANSPORTE PÚBLICO

### Sistema de bilhetagem de Novo Hamburgo é referência em estudo do Bndes

Um estudo realizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes) usa como referência o Sistema de Bilhetagem Eletrônica (SBE) implantado pela Prefeitura de Novo Hamburgo no transporte coletivo municipal. O documento de 54 páginas, intitulado “Insumos para a Estratégia Nacional de Mobilidade Urbana”, cita o município como case no capítulo “Garantir o controle público sobre a receita e o cadastro do SBE”.

De acordo com a prefeita de Novo Hamburgo, Fátima Daudt, o sistema dá maior transparência aos recursos arrecadados e a todas as informações sobre o transporte coletivo, possibilitando o controle do poder público sobre as tarifas comercializadas e utilizadas no transporte coletivo.

De acordo com informações da assessoria de imprensa da prefeitura de Novo Hamburgo, em outras cidades, quem controla a venda das passagens são as empresas de transporte coletivo, que acabam ficando com as informações sobre os valores arrecadados. Isso também ocorria em Novo Hamburgo, a licitação do transporte público municipal concluída no final do ano passado mudou o sistema. O dinheiro de passagens compradas e não utilizadas

ficavam com as empresas. Agora, os recursos vão para o Fundo Municipal de Mobilidade Urbana e de Transporte Público de Novo Hamburgo para ser reinvestido no setor. A Prefeitura contratou a Companhia Municipal de Urbanismo (Comur) para gerenciar o SBE.

O estudo do Bndes conta com parceria do Ministério das Cidades e apoio do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento Brasil (ITDP) e da Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos. O objetivo é subsidiar o Governo Federal na criação de uma Estratégia Nacional de Mobilidade Urbana. O foco são as 21 Regiões Metropolitanas (RM) com mais de um milhão de habitantes, tendo como horizonte os próximos 30 anos.

As propostas apontadas envolvem Promover a formalização, previsibilidade e aprimoramento das regras da prestação do serviço; Garantir o controle público sobre a receita e o cadastro do SBE (onde o Bndes cita Novo Hamburgo como um dos cases); Implementar uma estrutura de gestão de dados para elaboração de políticas nacionais de transporte público coletivo; e Fomentar a criação de estruturas de gestão metropolitana no planejamento e na gestão do transporte público.